

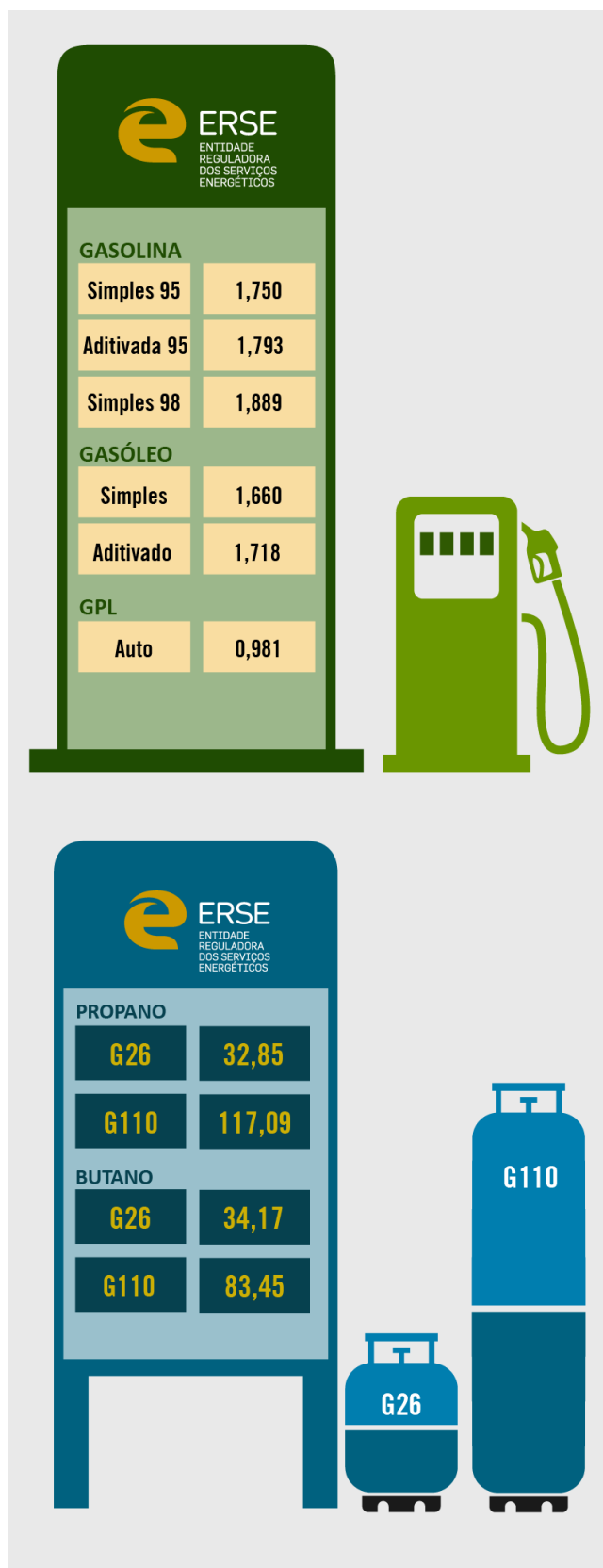
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1 Gasolinas	5
3.2 Gasóleos	6
3.3 GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1 Gasolinas e gasóleos	9
5.2 GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – dezembro 2024

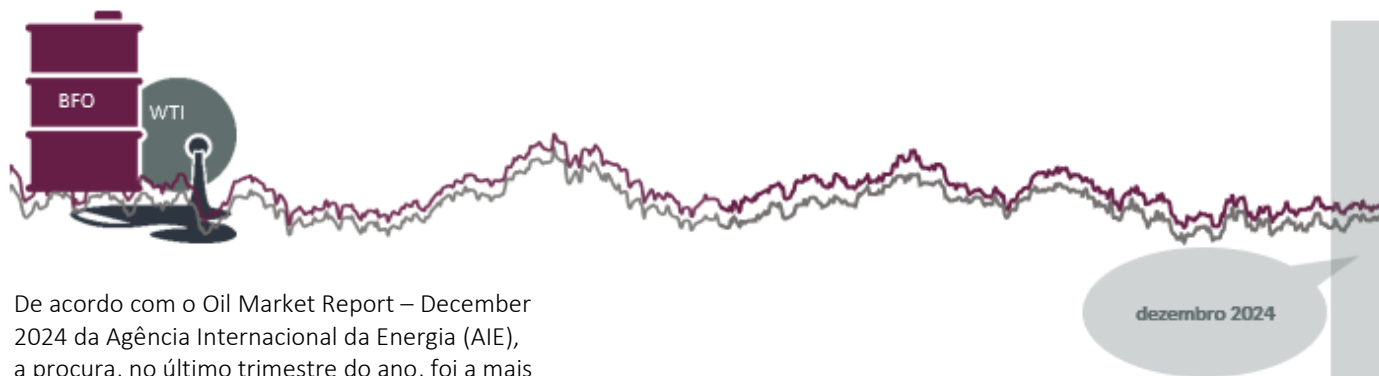
- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais contrariaram a tendência de queda do BFO e do WT, com exceção do jet que subiu e o GPL Auto que se manteve.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 0,9% acima do butano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e gasolina no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais, registando um aumento de 1,2% e 0,6%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram em dezembro, 39,01 kton, face a novembro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Braga, Aveiro e Castelo Branco registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Évora e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Vila Real, Braga e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Setúbal e Beja apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal dezembro 2024



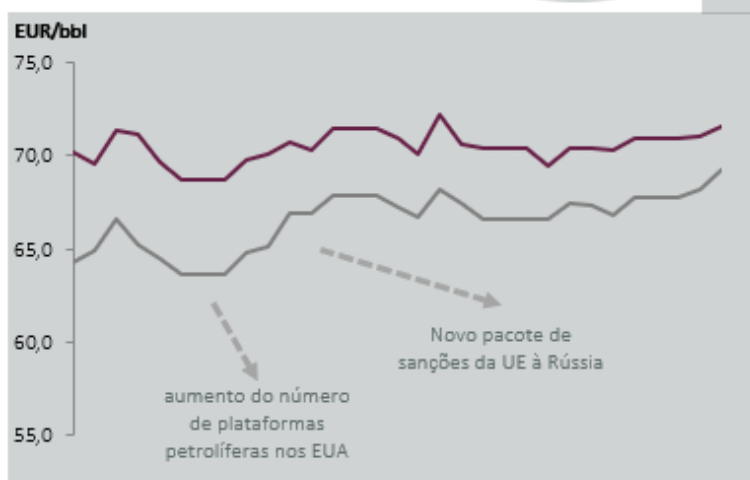
1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB
(2022-2024)



De acordo com o Oil Market Report – December 2024 da Agência Internacional da Energia (AIE), a procura, no último trimestre do ano, foi a mais alta que nos trimestres anteriores, com um registo 0,26 Mbpd acima do previsto, encerrando com um crescimento anual de 1,5 Mbpd. O aumento da procura foi alavancado pelos baixos preços do petróleo, as temperaturas frias no hemisfério norte, e a atividade petroquímica. Estima-se que o crescimento da procura acelere para 1,05 Mbpd em 2025, impulsionada pelo crescimento económico.

O preço médio do barril de petróleo WTI FOB e BFO FOB aumentou e diminuiu em dezembro, respetivamente, face ao mês anterior. Apesar do prolongamento dos cortes voluntários por parte do OPEP+, até ao início do segundo trimestre, prevê-se que no ano de 2025 ocorra um excedente de oferta. O preço do barril desceu no início do mês, tendo-se verificado um aumento do número de plataformas petrolíferas em funcionamento nos EUA.

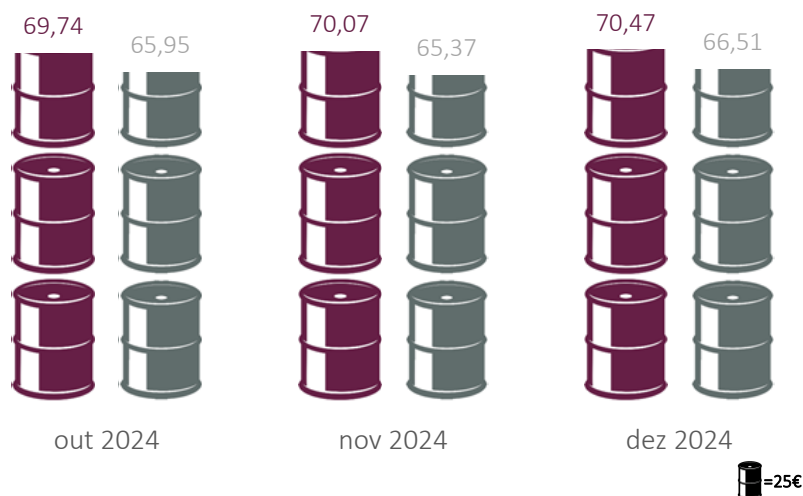


Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

O preço spot do WTI FOB subiu 0,3 % em dezembro, para um valor médio de 69,64 USD, por comparação ao barril negociado em novembro. A cotação spot do BFO FOB registou uma diminuição, de 0,9 % no mesmo período, para um valor médio de 73,79 USD. De referir que devido à variação da taxa de cambio, a variação das cotações média spot WTI FOB e BFO FOB foram positivas.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de novembro, para entregas de Brent e WTI foi, em média, mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



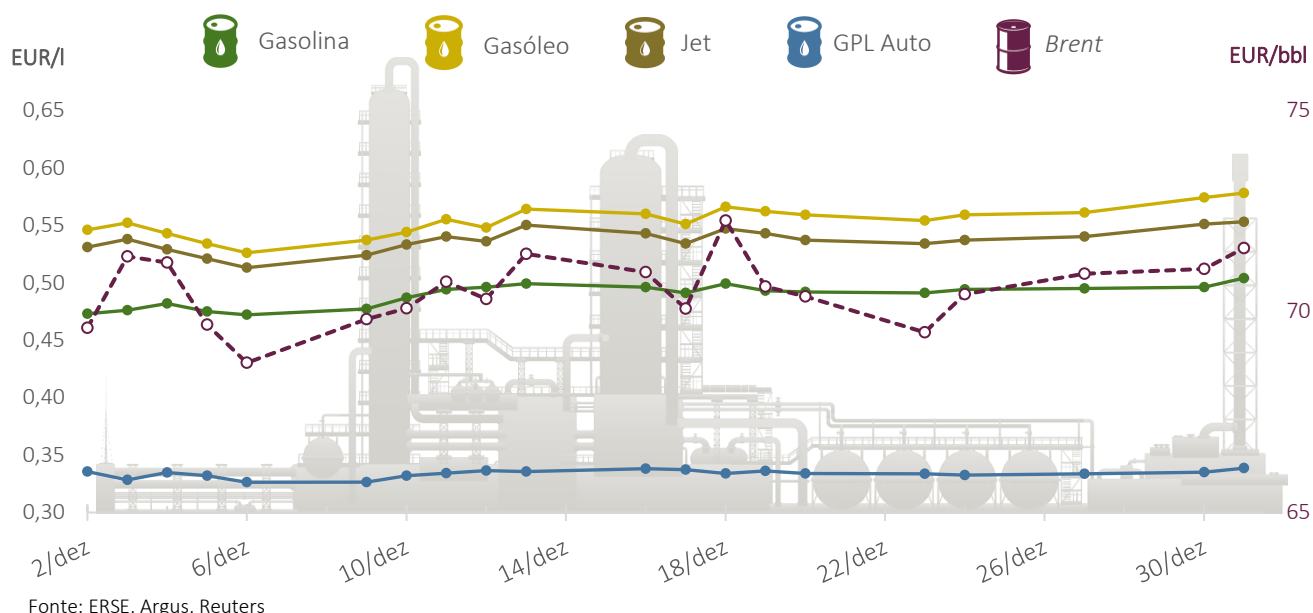
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a oferta global de petróleo registou um crescimento no mês de dezembro de 0,02 Mbpd face a outubro, e 0,39 Mbpd face ao período homólogo, atingindo uma oferta de 103,5 Mbpd. A subida da oferta global, por parte dos países africanos pertencentes ao grupo OPEP+, compensou a quebra da descida sazonal dos países não pertencentes ao grupo. A oferta global, em 2024, cresceu cerca de 0,66 Mbpd, e em 2025 estima-se que o crescimento se estabeleça nos 1,8 Mbpd, alcançando uma oferta global de 104,7 Mbpd. Prevê-se um crescimento na ordem dos 1,5 Mbpd, em 2024 e 2025, por parte dos países não pertencentes ao grupo OPEP+, totalizando os 53,1 Mbpd e 54,6 Mbpd, respetivamente.

As margens dos derivados de petróleo observaram um aumento após a conclusão das manutenções na época de outono, com o crescimento da produção em 1,2 Mbpd, face ao mês anterior, registando assim a maior produção dos últimos 5 anos com 84,3 Mbpd. Em dezembro a atividade de refinação aumentou 0,93 Mbpd face ao período homólogo, registando um crescimento de 0,51 Mbpd em 2024, devido à elevada produção de países não pertencentes à OCDE. Estima-se um crescimento da produção de derivados de petróleo de cerca de 0,66 Mbpd em 2025.

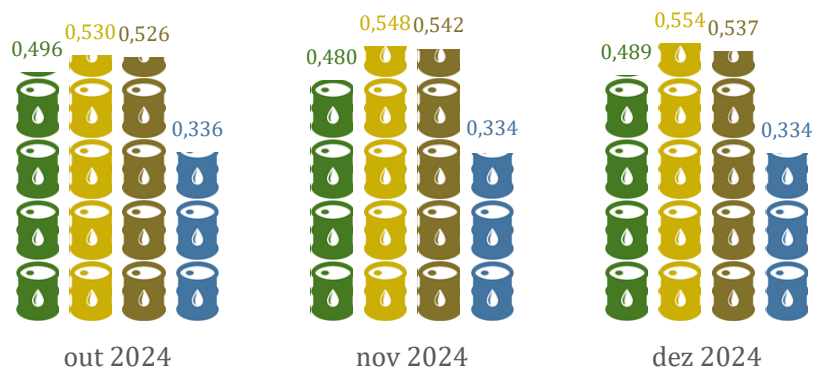
Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



De acordo com o *Oil Market Report* de dezembro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram 12,2 Mb em novembro.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, registaram diferentes comportamentos face ao preço do barril de petróleo em dezembro. Por um lado, observou-se uma diminuição na cotação do jet (-1,1%). Verificou-se um aumento na cotação do gasóleo (+1,1%) e na cotação da gasolina (+3,3%). O derivado GPL Auto manteve a mesma cotação.

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

= 0,12€/l

Em dezembro, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, contrariando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Após a manutenção da maior refinaria estar completa e se encontrar em funcionamento, e com as importações provenientes dos EUA, contabilizando cerca de metade das importações do mês, o nível de inventário na região aumentou. O aumento da oferta face a uma procura moderada, provocou uma descida acentuada nos contratos futuros do mês seguinte, e igualou os do segundo e quarto meses.

O preço da gasolina no mercado NWE aumentou em dezembro, face ao verificado no mês anterior, contrariando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Na região ARA o inventário de gasolina continuou a tendência de crescimento, devido à robustez da atividade de mistura de gasolinas de inverno, com margens de ganho inferiores. Desde o final do mês anterior, as exportações para os EUA aumentaram, embora ainda tenham permanecido abaixo do registado nos anos anteriores.

O preço do jet no mercado NWE registou uma diminuição, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais, face ao mês anterior. Durante o mês de dezembro a procura registada do derivado foi escassa, com registos de trocas comerciais abaixo do valor de mercado spot. A produção de jet, por parte de uma refinaria que reiniciou parcialmente na Nigéria, desligada desde 2019, tem como potencial destino a Europa, competindo assim com o Médio Oriente e Índia no abastecimento do continente.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito de propano na Europa diminuíram 0,1 %, e de butano aumentaram 0,6 %, em dezembro. Importa referir que o propano negociou, em média, 0,9 % acima do butano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 5,2 cent/kg e 2,4 cent/kg, respetivamente.

Em dezembro, a diminuição do preço da cotação de GPL propano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Em contraciclo o preço da cotação de GPL butano aumentou. Em época de inverno, as temperaturas amenas acima da média desviraram o interesse por misturas mais leves como o GPL propano e butano. No mês de dezembro, o GPL butano foi negociado na ordem dos 105% do valor da nafta, tendo sofrido com a desvalorização da mesma.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano

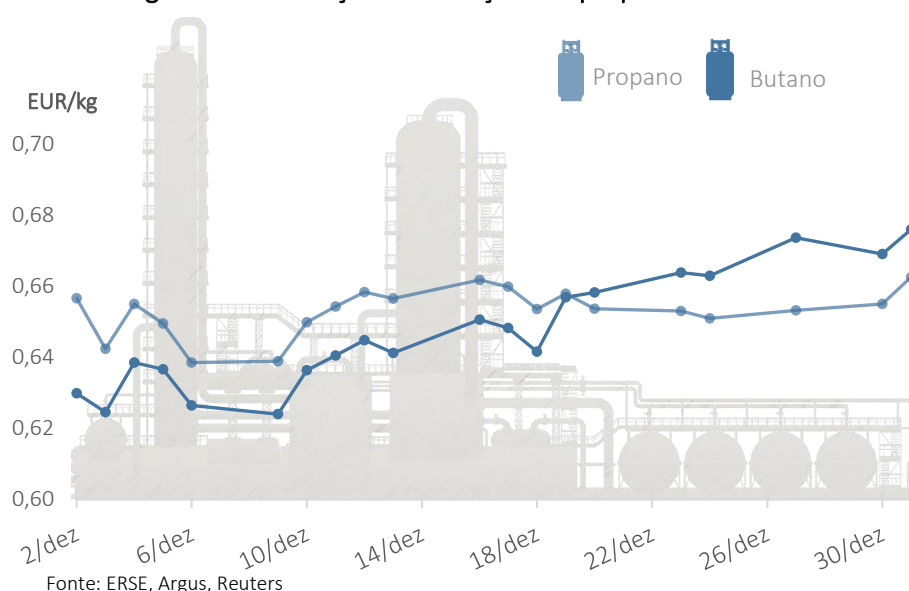
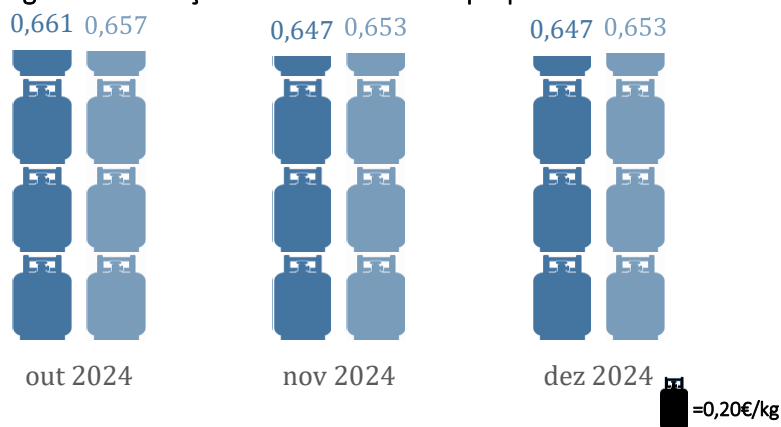
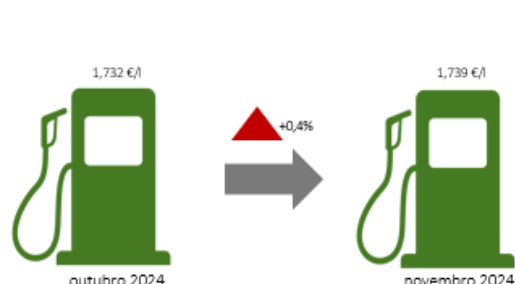


Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



3. Combustíveis rodoviários

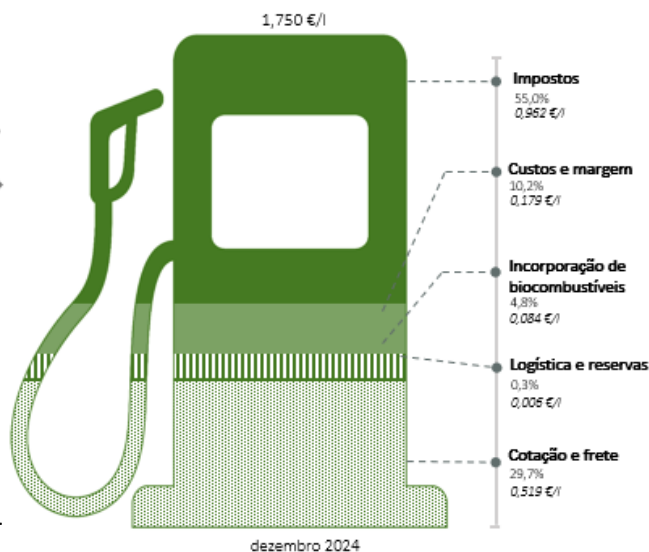
3.1. Gasolinas



O PVP da gasolina simples aumentou em dezembro (+ 0,6%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 55,0% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (29,7%).

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



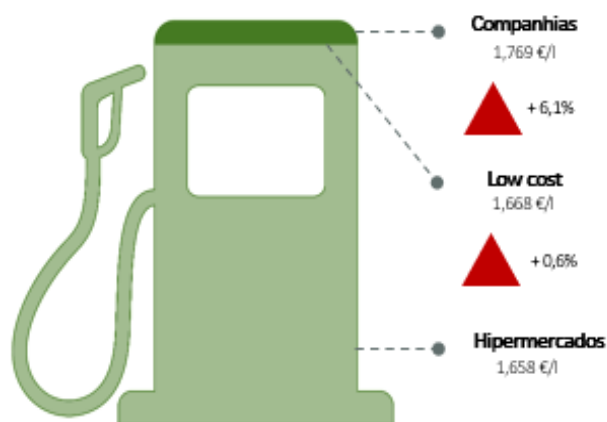
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 15,3% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 1,0 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 6,7 % inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 11,1 cent/l.

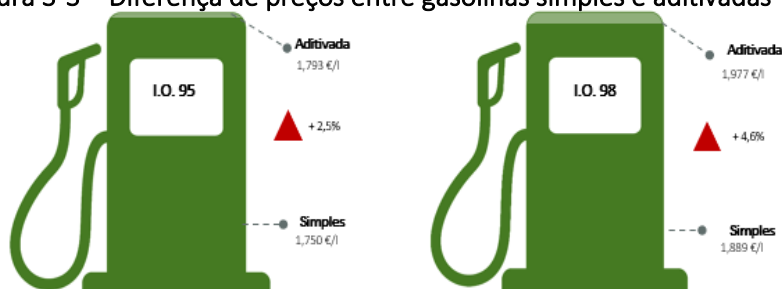
Ainda durante dezembro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,5% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,6%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



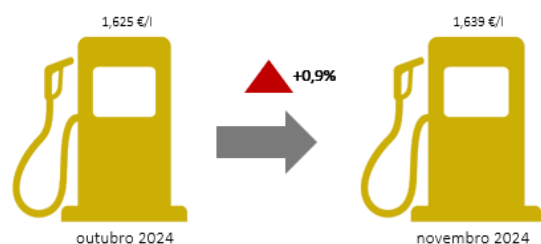
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em dezembro (+ 1,2%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (49,1%), seguida do valor da cotação e frete (33,7%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 17,2% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com os preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,8 cent/l abaixo do PVP médio nacional.

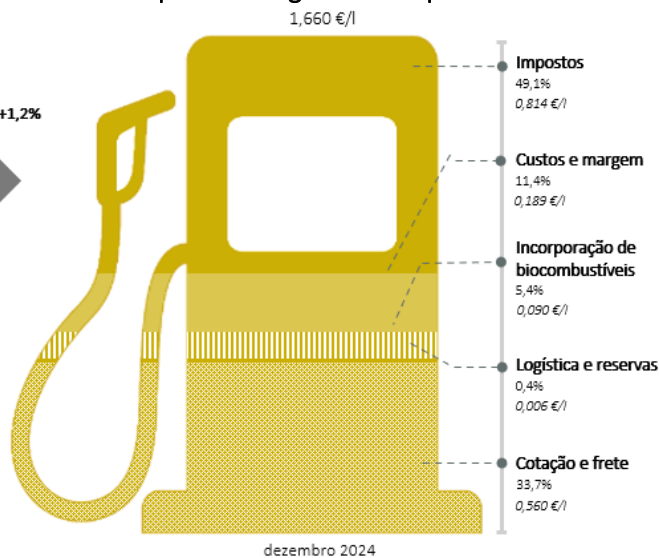
Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,563 €/l, o que representa um adicional de 0,8% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,682 €/l, cerca de 2,3 cent/l acima do preço médio nacional.

Em dezembro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,9 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

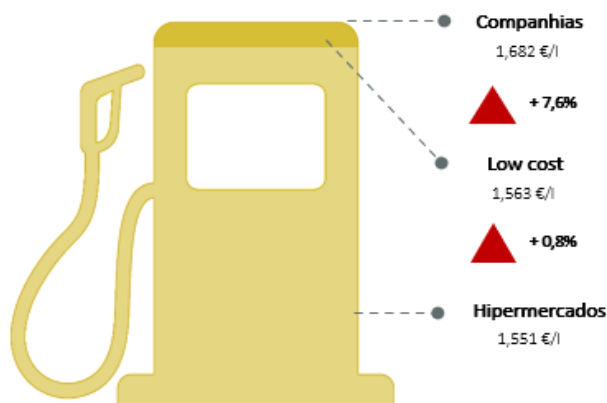
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



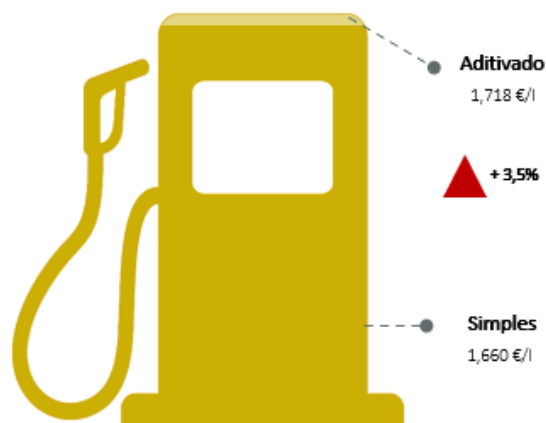
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



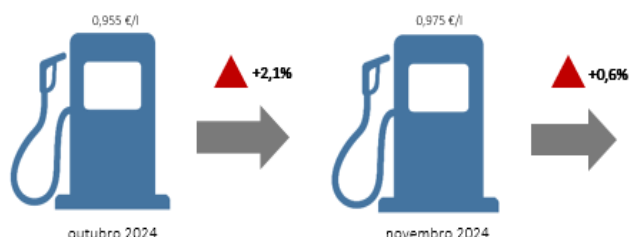
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

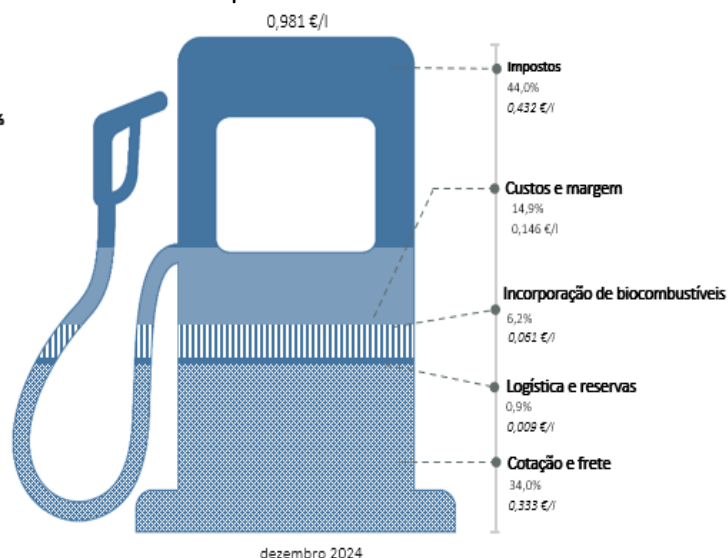
3.3. GPL Auto



Em dezembro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a novembro (+0,6%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (44,0%), seguida da cotação e do frete (34,0%) e dos custos e margem (14,9%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

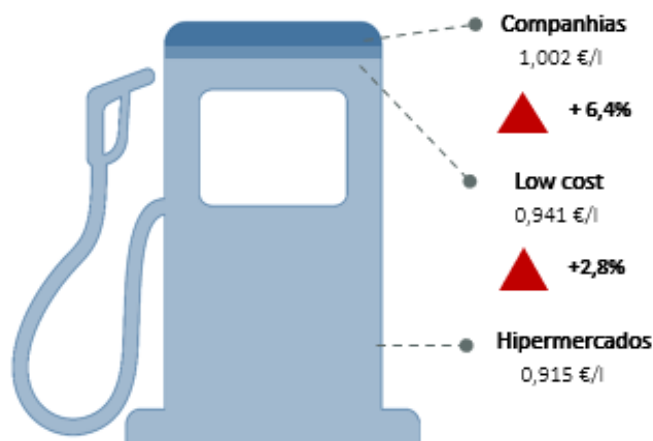
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão foi a componente de logística e reservas.

Os hipermercados apresentaram a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em dezembro, o PVP médio dos operadores com ofertas hipermercados, *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,915 €/l; 0,941 €/l e 1,002 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento, que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, venderam em média 2,1 cent/l acima do preço médio nacional e 8,6 cent/l superior ao preço praticado pelos operadores com ofertas hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em dezembro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)* de gás propano e de butano aumentou.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

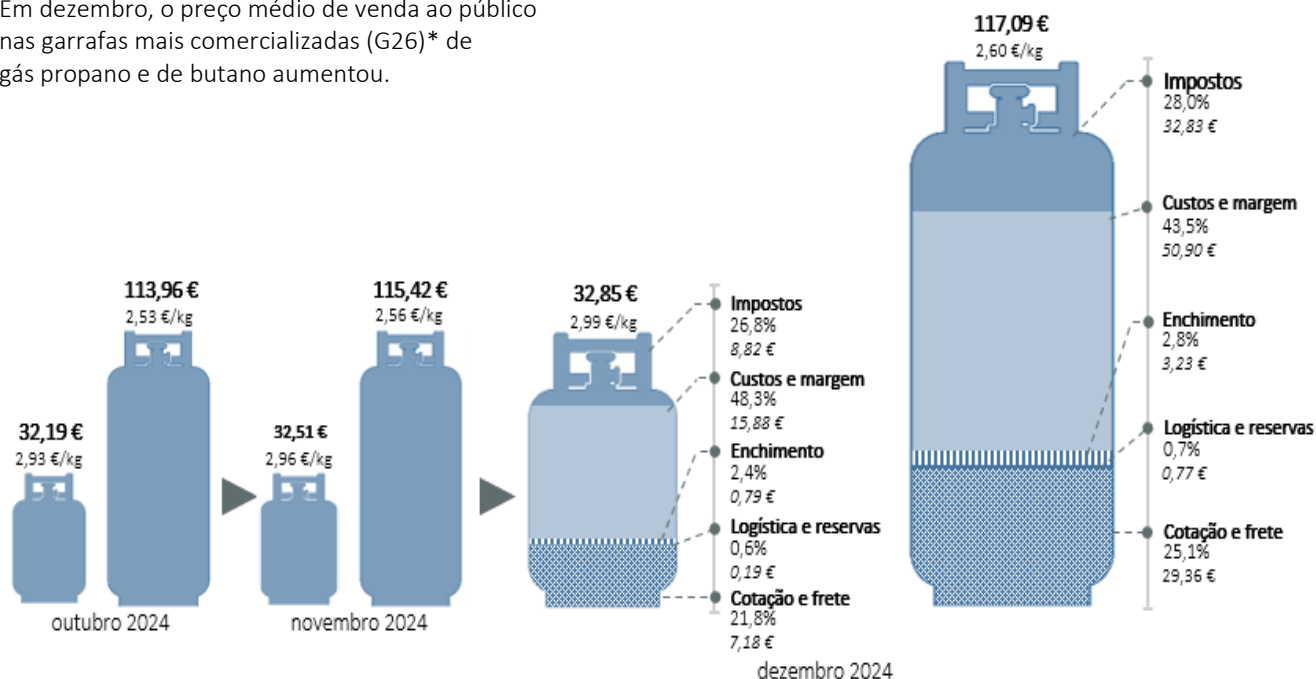
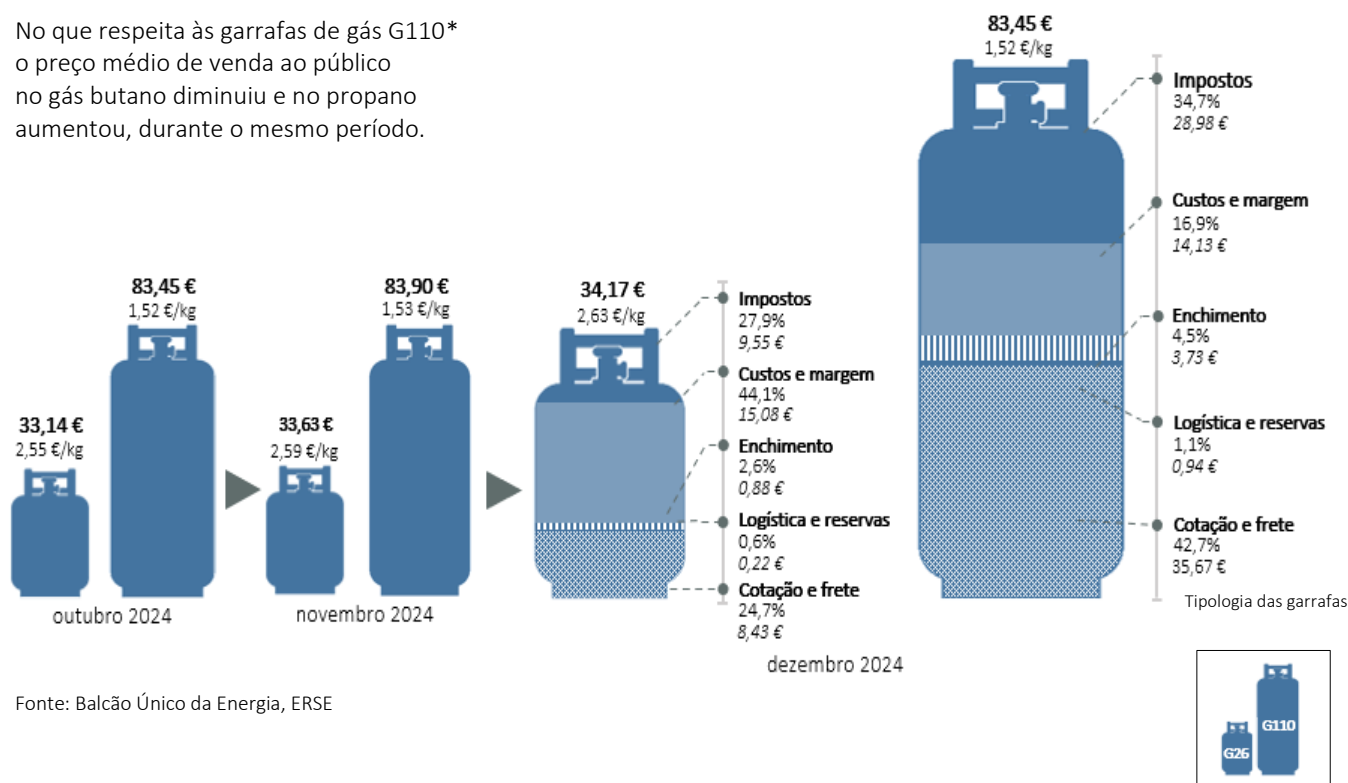


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* o preço médio de venda ao público no gás butano diminuiu e no propano aumentou, durante o mesmo período.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

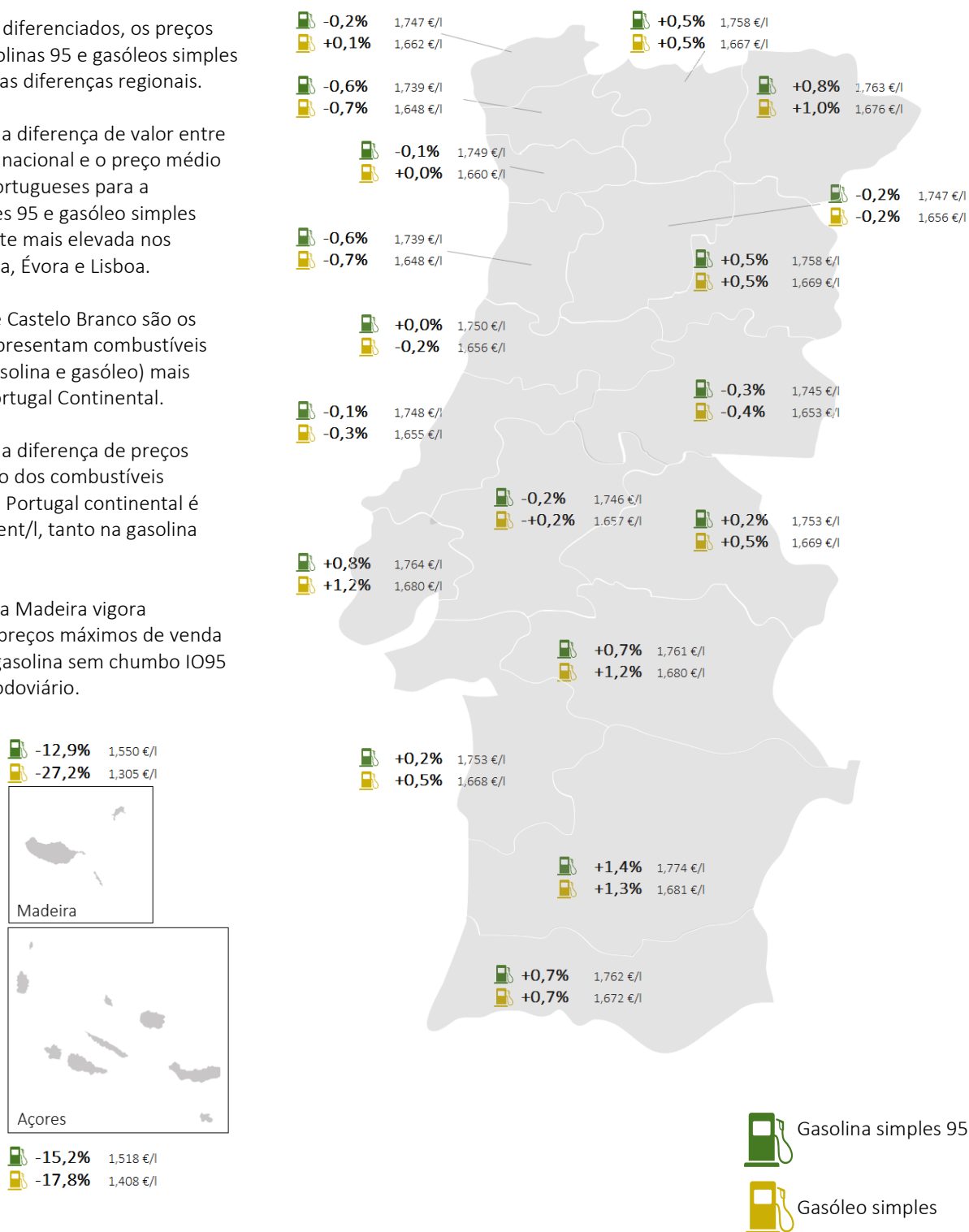
Em dezembro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Évora e Lisboa.

Braga, Aveiro e Castelo Branco são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em dezembro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 3,6 cent/l, tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

Em dezembro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Setúbal e Beja. Também os distritos de Faro e Santarém apresentam preços mais elevados, face à média nacional.

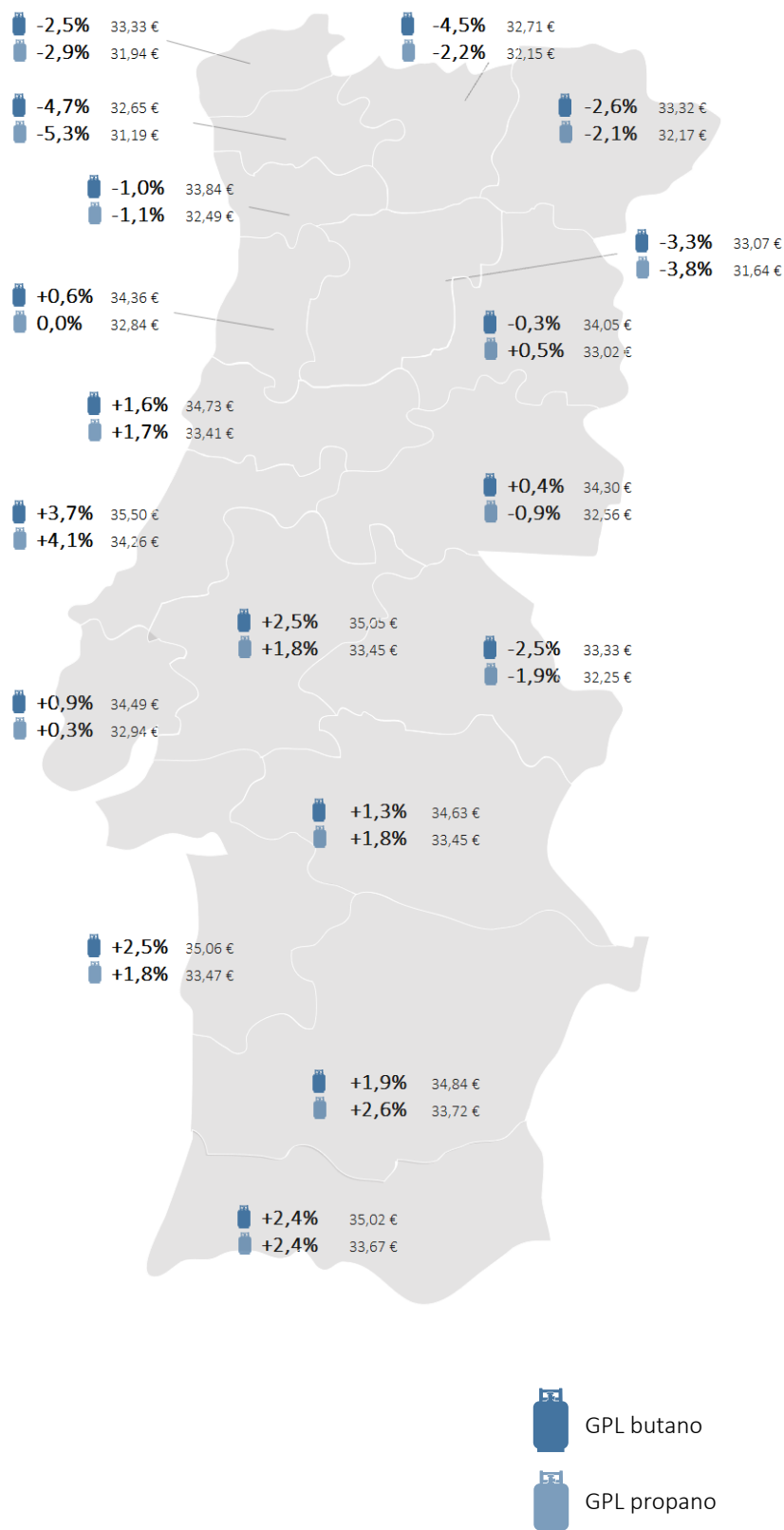
Contrariamente, os distritos de Braga, Viseu e Vila Real apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Bragança, Portalegre e Viana do Castelo registam preços mais baixos, face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado, face à média nacional, é de -1,67 € e de -1,52 €, respetivamente, no distrito de Braga.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português.



Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

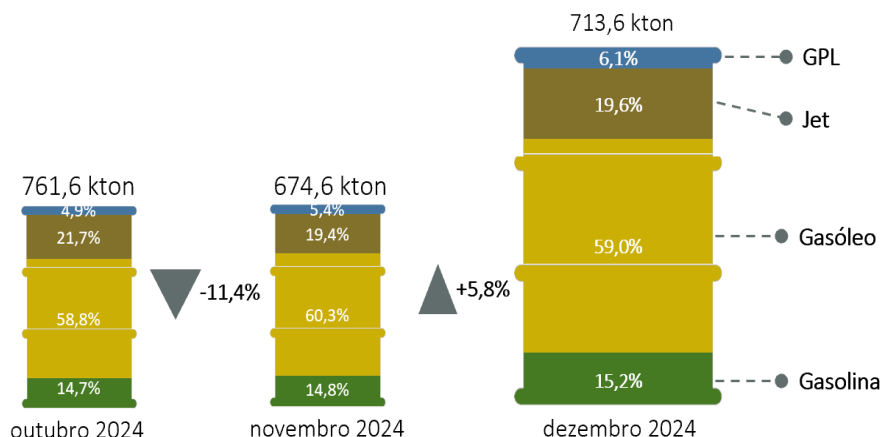
Em dezembro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, aumentou face a novembro. O consumo global aumentou 39,01 kton face ao mês anterior, o que representa um aumento de 5,8 %.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em dezembro, ocorreu no gasóleo (+ 3,5%), no jet (+6,9%), na gasolina (- 8,6%), e no GPL (+18,9%).

Em termos homólogos, o consumo registado em dezembro de 2024 foi 3,1% superior (+36,37 kton) ao de dezembro de 2023, com aumentos no consumo de gasóleo (+3,8%), de jet (+7,0%) e de gasolina (+12,2%). Em contraciclo, no mesmo período, diminuiu o consumo de GPL (-0,1%).

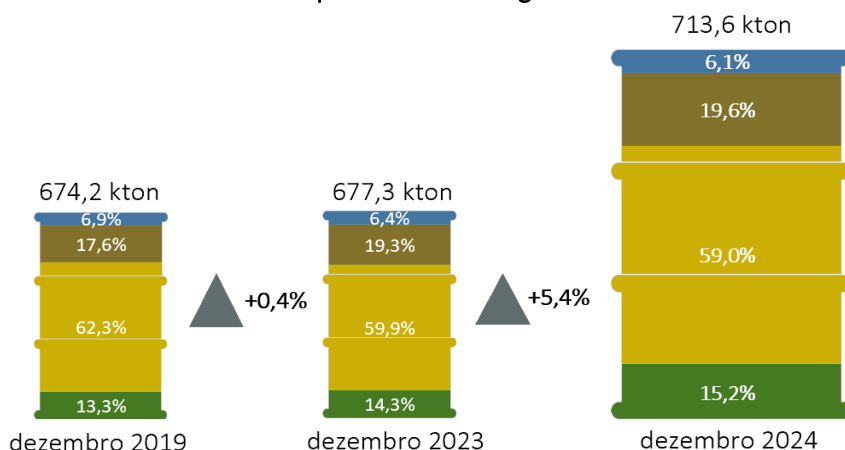
O consumo verificado em dezembro de 2024 foi superior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (+39,40 kton), observando-se um aumento no consumo de gasóleo (+0,3%), de jet (+18,0%) e de gasolina (+21,7%). Em contraciclo, no mesmo período diminuiu o consumo de GPL (- 14,3%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Mb e Mbpd – Milhões de barris de petróleo, e Milhões de barris de petróleo por dia

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.